

VOCÊ PODE NOS AJUDAR A
DAR UM NOME PARA ESSE

Jornal?

COM A SUA *Licença?*

Somos a **Fundação** Renova, uma organização criada para buscar soluções para os impactos causados com o rompimento da barragem de Fundão. Aqui tudo está em construção: as ideias, os projetos e as conversas com você e seus vizinhos. Reconhecemos que surgimos a partir de um acontecimento muito grave e existimos para ajudar e, principalmente, para unir esforços que transformem essa realidade.

UMA **FUNDAÇÃO** É UMA ORGANIZAÇÃO PRIVADA, COM FUNÇÃO SOCIAL, QUE NÃO TEM COMO OBJETIVO GERAR LUCRO, MAS SIM DESENVOLVER AS COMUNIDADES ONDE ATUA. É MANTIDA POR UM FUNDO QUE PODE SER FORMADO POR EMPRESAS, ORGANIZAÇÕES SOCIAIS OU ATÉ DOAÇÕES DE PESSOAS. ESSES RECURSOS FINANCEIROS E TAMBÉM SEU CONHECIMENTO TÉCNICO SÃO INVESTIDOS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO. SUAS ATIVIDADES, PROGRAMAS E AÇÕES SÃO REGIDOS POR UM ESTATUTO QUE PREVÊ SEUS DIREITOS E DEVERES. AS FUNDAÇÕES PRESTAM CONTAS DE SUAS ATIVIDADES E DE SUAS DESPESAS À SOCIEDADE E AO MINISTÉRIO PÚBLICO.

A tragédia de Mariana ficou conhecida no mundo todo. E com ela, o nome da Samarco, Vale e BHP Billiton. Diante de uma realidade tão complicada e cheia de mudanças, é normal algumas pessoas acharem que a Fundação Renova trabalha ou representa as mineradoras. Pode levar algum tempo para você reconhecer que a Fundação Renova é outra organização responsável pela recuperação das áreas atingidas. E isso vai ficar mais claro em nosso relacionamento do dia-a-dia, durante a realização dos projetos, implementação das ações e, principalmente, quando as pessoas começarem a perceber o resultado do que fazemos.

É verdade que a Fundação Renova é mantida como fruto do compromisso direto das empresas com a recuperação dos impactos gerados com o rompimento da barragem. Mas isso não significa que são elas que decidem pela Renova ou por você.

A Fundação Renova é independente e pode decidir por si mesma. Além disso, e o mais importante, as ações são discutidas e construídas junto com os atingidos, especialistas e com técnicos de vários assuntos. Todas as decisões tomadas passam por um **sistema de governança** que assegura isso.

GOVERNANÇA: QUE BICHO É ESTE?

A PALAVRA É DIFÍCIL, MAS O SENTIDO É SIMPLES. IMAGINE UMA ESCOLA, POR EXEMPLO. TUDO QUE ACONTECE ALI PRECISA SER RESOLVIDO E DECIDIDO PELAS LIDERANÇAS ESCOLARES, NÃO É? TEM A DIRETORA, A COORDENADORA, A PROFESSORA, O CONSELHO DE PAIS, AS SECRETARIAS E O MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. SÃO AS PESSOAS QUE OCUPAM ESSES LUGARES QUE PODEM DIZER O QUE É BOM E O QUE É RUIM PARA AQUELA ESCOLA. POIS É, ISSO É GOVERNANÇA. NAS EMPRESAS PÚBLICAS E PRIVADAS E NAS FUNDAÇÕES NÃO É DIFERENTE. TUDO É RESOLVIDO PELAS LIDERANÇAS, ESTEJAM ELAS DENTRO OU FORA DA ORGANIZAÇÃO. UMA GOVERNANÇA PARTICIPATIVA REQUER A ESCUTA DE OUTRAS VOZES DA SOCIEDADE, TAIS COMO OS ÓRGÃOS MUNICIPAIS, ESTADUAIS E FEDERAIS; OS CONSELHOS E COMITÊS; AS LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS, ENTRE OUTROS.

E COMO É QUE A GENTE
FAZ A GOVERNANÇA DA

Fundação Renova?

Muitas coisas aqui têm sido feitas de forma participativa. Para você compreender os desafios que temos para resolver, é necessário que a gente converse. Por isso, procuramos dialogar com vários representantes da sociedade e com você, seja em reuniões, na sua casa, em todo lugar. O resultado dessas conversas é trazido para dentro da Fundação e aqui nossas lideranças e técnicos, junto com o Comitê Interfederativo (CIF), verificam o que é possível fazer. Além disso, prestamos contas das nossas decisões e ações ao Ministério Público.

Esse jeito de trabalhar é novo. Não temos notícia de outra fundação que funcione assim. Mas envolver as comunidades, as autoridades e os especialistas no desafio de construir conosco os resultados que devemos a você e a tantas outras pessoas é muito importante, mesmo sendo mais demorado. Isso faz com que as ações não sejam somente nossas e sim de todos nós juntos. Dá uma olhada nesse desenho ao lado que você vai entender melhor como a gente trabalha.

A GOVERNANÇA DA FUNDAÇÃO RENOVA

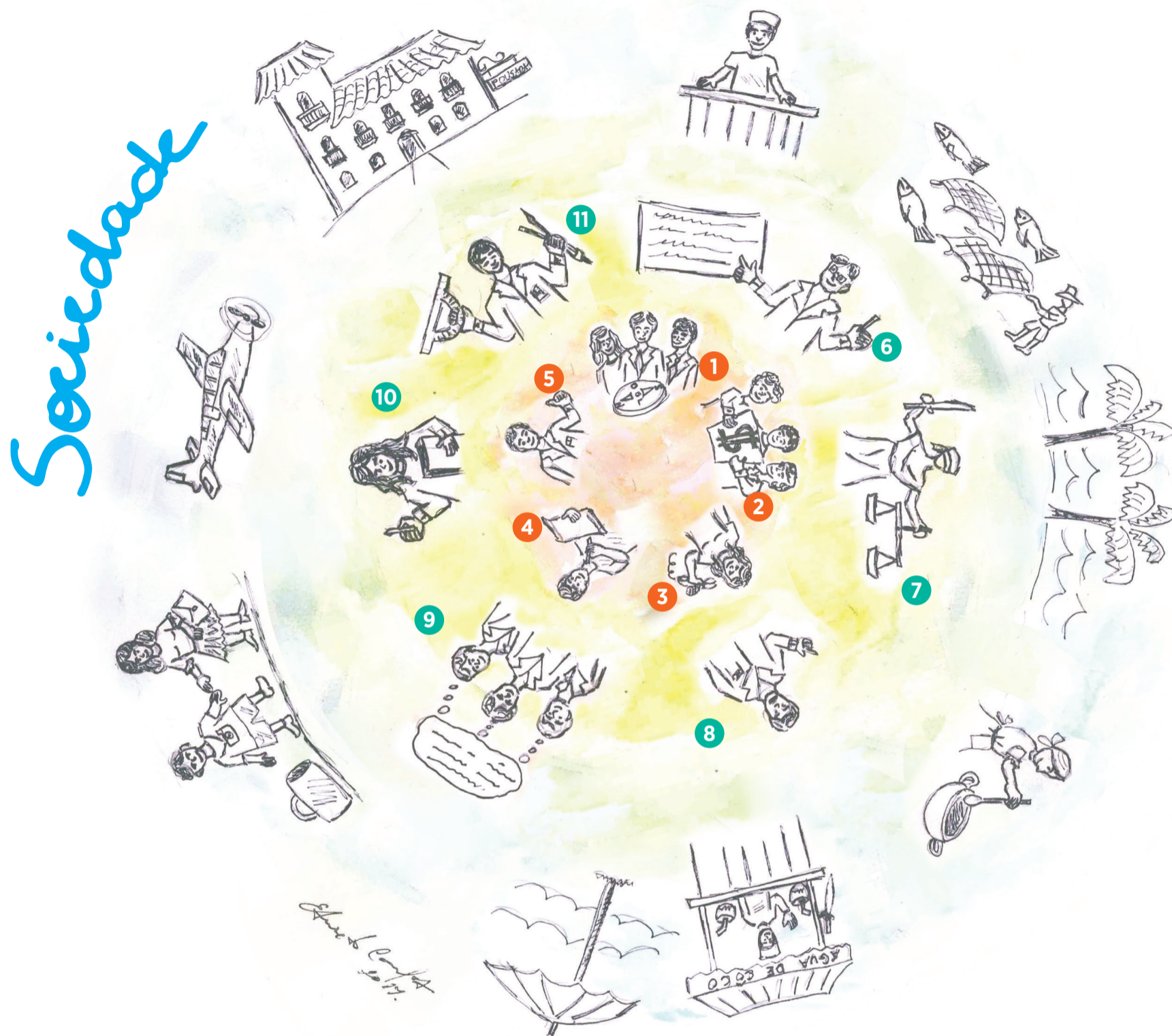


Ilustração: Eduardo Campos

- 1** Conselho Curador: grupo de líderes que acompanha e cobra a realização das ações que a Renova deve colocar em prática.
- 2** Conselho Fiscal: Controla o dinheiro, garantindo que ele seja usado apenas na reparação dos danos gerados com o rompimento da barragem de Fundão.
- 3** Ouvidoria: recebe críticas, sugestões e reclamações da comunidade sobre os programas e projetos da Renova.
- 4** Compliance: Que nome difícil, não é? Significa conformidade, ou seja, é fazer como deve ser feito. A área é responsável por verificar se tudo que é feito respeita as regras da sociedade e se não está ferindo a lei.
- 5** Conselho Consultivo: formado por representantes da sociedade e das comunidades para acompanhar os programas da Renova.
- 6** Especialistas: são profissionais de fora da Renova que encontram soluções toda vez que surge um impasse entre a Fundação e o CIF.
- 7** Ministério Público: supervisiona as ações da Fundação Renova.
- 8** Diretoria Executiva: são os gestores que estão na linha de frente das ações da Renova.
- 9** CIF (Comitê Interfederativo): reúne representantes da sociedade que trabalham em órgãos públicos e que participam de todas as decisões da Fundação Renova.
- 10** Auditoria: os auditores não são da Renova, mas sim de uma empresa externa que verifica se a gente está cumprindo todos os compromissos assumidos com a sociedade.
- 11** Câmaras técnicas: 10 grupos formados por especialistas de áreas diferentes que verificam se as ações propostas são possíveis ou não.

VIU COMO PRECISAMOS DAR SATISFAÇÃO

a muita gente?

Quando alguma decisão precisa ser tomada, ela é compartilhada com quem realmente entende do assunto: você, sua comunidade e os órgãos públicos.

E se o dinheiro acabar e não der para fazer tudo que é preciso? Entendemos que essa preocupação existe, mas o dinheiro só vai acabar quando o trabalho terminar. Além disso, o recurso fica guardado como se estivesse em um cofre: ele está em uma conta bancária e sempre prestamos contas de sua utilização. Dali ele só pode sair para reparar os danos sociais, ambientais e econômicos nas comunidades, nas cidades, no rio, na terra e na vida dos atingidos. Estes compromissos foram assumidos com a Justiça, com nome complicado, chamado de Termo de Transação e Ajustamento de Conduta, o TTAC.

Sabemos que depois do rompimento da barragem sua vida mudou completamente. Para recomeçar e tomar uma decisão importante, precisamos pensar juntos, porque tem coisas que só você pode explicar. E, por mais que nossa vontade seja resolver tudo logo, a gente tem muito trabalho pela frente e a maioria das ações leva tempo para ser concluída. O que aconteceu foi um desastre que

nenhum de nós viu ou viveu antes. A partir disso, qualquer decisão é muito séria para você, sua família e todo mundo que vai nascer daqui pra frente. E pra decidir o hoje e o amanhã de forma consciente, a gente precisa de informação e de diálogo. Este jornal vem para contribuir com isso.

HOJE VOCÊ TEM
OUTRA ROTINA QUE EXIGIU DA
SUA FAMÍLIA ADAPTAR-SE A UMA
REALIDADE DIFERENTE E QUE VOCÊS
NÃO PEDIRAM PARA TER. É POR ISSO QUE
A GENTE CONVERSA TANTO, DISCUTE,
ERRA E ACERTA ATÉ ENCONTRAR
UMA SOLUÇÃO.

NOS AJUDE A
ESCREVER UMA NOVA

história

Não temos todas as respostas para as suas perguntas e pedimos desculpas por isso! Tudo é muito novo também para a gente: como era a sua vida, a sua casa, o que você perdeu. Temos que aprender depressa, melhorar nosso jeito de responder e, por isso, as suas críticas são bem-vindas quando erramos. A gente sabe que esse jornal não vai explicar tudo o que você precisa. Mas é mais uma oportunidade para estarmos juntos, pois é conversando que a gente se entende. Então, pense no que você quer saber e conte pra gente.

Esse jornal, que ainda não tem **nome**, é um espaço de informação. Saber o que está acontecendo é seu direito e é importante para você tomar decisões seguras. Nossa vontade é que você participe com suas dúvidas, críticas e possa perguntar o que gostaria de entender.

SABE PORQUE ESSE JORNAL NÃO TEM **NOME** E A CAPA ESTÁ EM **BRANCO**? PORQUE QUEREMOS A SUA OPINIÃO, COMEÇANDO PELO NOME E PELOS ASSUNTOS QUE TEREMOS EM CADA EDIÇÃO. É UM CONVITE PARA QUE VOCÊS ESCREVAM SUAS PRÓPRIAS HISTÓRIAS. VAMOS CRIAR UM GRUPO COM A PARTICIPAÇÃO DIRETA E VOLUNTÁRIA DE QUEM TOPARENTRAR NESTA COM A GENTE. SE VOCÊ TEM INTERESSE, ENTRE EM CONTATO POR ALGUM DOS NOSSOS CANAIS DISPONÍVEIS NA ÚLTIMA PÁGINA.



Porque águas passadas...

Todo mundo precisa de água para viver. Ela é, às vezes, mais importante do que a comida. Por isso, as comunidades da Foz do Rio Doce, que moram em distritos como Regência e Povoação, querem saber como está a qualidade da água na região depois do rompimento da barragem de Fundão. É que a maioria das pessoas aqui vive da água, seja pescando ou ganhando dinheiro com o turismo, que atrai gente de todo o mundo para as praias de ondas altas e tranquilidade do interior. Por isso, o que todos querem é ver a água limpa, acreditando que é ela que vai mover os novos moinhos do desenvolvimento local.

Vamos dizer agora o que está sendo feito.

A água do Rio já está limpa pra nadar, lavar roupa e tomar banho?

A gente ainda não sabe, embora muitos estudos estejam sendo feitos. A resposta só virá com o tempo. Pesquisas realizadas antes do rompimento da barragem de Fundão mostraram que a água do Rio Doce já não tinha a qualidade necessária para diversos usos, pois havia sujeira de esgoto e de alguns metais além do que é aceitável.

Água faz bem. Mas também pode fazer mal para as pessoas por vários motivos. No caso da Foz do Rio Doce, vamos falar de dois deles: a contaminação pelo esgoto, que vem da água suja dos banheiros e cozinhas das casas; e a contaminação por certos metais, que vem do próprio solo e das atividades econômicas como, por exemplo, a pecuária, a agricultura e as indústrias.

Um dos piores problemas da Bacia do Rio Doce é a contaminação pelos esgotos das casas. Mas, na verdade, toda água de rio e de poço precisa ser tratada antes de ser consumida. Até nas nascentes já pode haver contaminação. Por isso, existem as Estações de Tratamento de Água, as ETAs, onde a água é tratada em grandes filtros, desinfetada e monitorada antes de abastecer sua casa. As ETAs são de responsabilidade dos órgãos públicos e das empresas que fornecem água para a população, como o SAAE.

Depois da tragédia, a Fundação Renova precisou criar um **Plano de Monitoramento**, que é uma das exigências do TTAC. Com esse Plano, a Renova vai, entre outras coisas, ajudar as autoridades a medirem a qualidade da água no rio e no mar. Mas a gente já sabe que as condições da água no Rio Doce hoje estão iguais ao que era antes do rompimento da barragem.

...não movem Moinhos.

E quanto aos metais presentes na água do rio e na água do mar?

Por enquanto, o uso da água no mar próximo à Foz do Rio Doce ainda não está liberado pelos órgãos públicos para nadar e nem para pescar. Isso também depende dos estudos que vêm sendo feitos. Logo depois da tragédia, claro que a presença dos metais na água aumentou. A lama inundou e remexeu o fundo dos rios e arrastou muita terra até chegar ao oceano. Por isso, uma das primeiras ações foi iniciar um monitoramento de emergência nos rios afetados pela lama e também no mar, uma exigência imediata dos órgãos ambientais.

Foram instalados mais de 50 pontos para colher amostras de água nos Rios Gualaxo do Norte, Carmo e ao longo da Bacia do Rio Doce, cuja coleta era feita de 15 em 15 dias. Nas lagoas monitoradas aqui, no Espírito Santo, a medida era mensal. E no litoral existiam mais 28 pontos entre Linhares e Aracruz, onde eram coletadas amostras todos os dias.

Agora, com o Plano de Monitoramento da Fundação Renova (PMQQS), as coletas são feitas sempre nos mesmos pontos, o que vai mostrar como a qualidade da água está evoluindo. Para isso, existem 22 estações que medem o nível da água depois das chuvas, como ela fica com o calor e com o frio e a sujeira que a gente não vê só de olhar. Os resultados serão enviados para os órgãos ambientais e vão ajudar na prevenção de problemas no abastecimento de água para a população.

Ao longo da Bacia do Rio Doce, de Mariana até a foz, em Linhares, foram instalados 56 pontos de monitoramento. E no litoral, a área de medição também aumentou: são mais 36 pontos que vão de Guarapari até o sul da Bahia. Cada ponto de rio e lagoa tem uma placa indicando que ali se faz a coleta da água. As amostras serão enviadas para laboratórios que têm a confiança dos órgãos públicos no Brasil e no mundo. O que a gente quer é que, muito em breve, as comunidades possam voltar a nadar, lavar roupa e tomar banho de rio e de mar.

O PLANO DE MONITORAMENTO
(PMQQS) DA RENOVA CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DA AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUA, DO IBAMA, DO ICMBIO E DO IEMA, ENTRE OUTROS. ELE VAI DURAR 10 ANOS E SEU OBJETIVO É ACOMPANHAR, AO LONGO DO TEMPO, A RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DA BACIA DO RIO DOCE E DO LITORAL. O PLANO VAI MONITORAR A QUALIDADE DA ÁGUA PARA OS DIVERSOS USOS DA POPULAÇÃO E VAI ATUAR COM UMA REDE DE ESTAÇÕES, NAS QUAIS AS AMOSTRAS SÃO COLETADAS POR PESSOAS E POR EQUIPAMENTOS PRÓPRIOS PARA ISSO E ANALISADAS EM LABORATÓRIOS QUALIFICADOS.

NEM TODO FILHO
DO MAR É

peixinho



Simeão Barbosa, presidente da Associação de Pesca de Povoação

Todo mundo em Regência e Povoação quer saber quando os pescadores vão poder colocar sua rede de volta no mar. E de manhã ver o brilho do peixe no sol, fresquinho, a caminho do mercado e da panela das cozinheiras. Sim, senhor, pescador sabe o que é isso, porque cresceu junto do mar e é quase tão filho dele quanto o peixe.

A Justiça proibiu a pesca no mar logo depois do



rompimento da barragem de Fundão. Foi uma medida de precaução, que só pode ser retirada se ela mesma autorizar. Mas isso depende ainda de estudos que a Fundação Renova está desenvolvendo. Esses estudos é que vão dizer, com segurança, se o pescado da região está contaminado ou não. Quando os resultados desses estudos

estiverem prontos, eles serão enviados para os órgãos ambientais e são eles que vão dizer a hora em que o pescador pode voltar a jogar sua rede no mar.

Entretanto, alguns estudos feitos pelas universidades e órgãos ambientais mostraram que a contaminação por metal em peixes está menor agora do que logo depois do rompimento. Mas, mesmo assim, ainda não dá para dizer se o pescado da região pode ser comido ou não. Quando os estudos da Renova começarem, também vamos usar amostras de peixe que foram recolhidas pelo IBAMA nas áreas proibidas para a pesca.

Outro estudo que será feito é para saber como está a reprodução dos peixes e dos camarões, uma vez que vários morreram sufocados pela lama. É preciso que haja peixe e camarão em equilíbrio no mar para que o pescador volte a pescar. Enquanto acertamos os estudos, ações de recuperação estão em andamento, estamos cuidando do plantio nas margens do rio, protegendo as nascentes, retirando rejeitos acumulados e monitorando a qualidade da água no rio e no mar. A ideia é formar uma rede de forças para a recuperação da bacia visando garantir que os barcos saiam de novo nas madrugadas.

E daí? É, não temos muitas respostas ainda. A gente sabe que está demorando e que você está ansioso. Mas não tem outro jeito. É preciso fazer os estudos e colocar as ações necessárias em prática para depois garantir a qualidade da água.

ESCOLHA A MELHOR FORMA DE CONVERSAR

com a gente

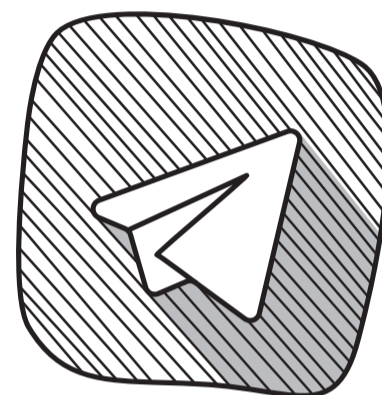


0800 031 2303
(031) 3557-3626



Av. Presidente Getúlio Vargas, 1.220,
Sala 315, Torre A, Centro - Linhares

Rua Lídio de Oliveira, 3, Loja 2 - Regência



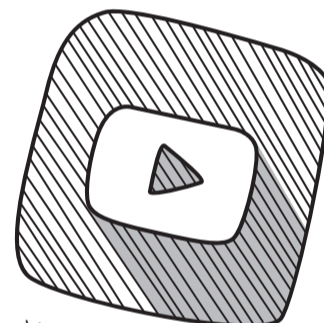
ouvidoria@fundacaorenova.org
faleconosco@fundacaorenova.org



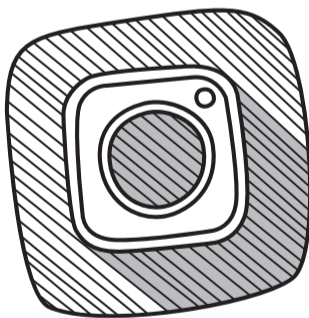
fundacaorenova.org/
fale-conosco



facebook.com/
fundacaorenova



youtube.com/
fundacaorenova



instagram.com/fundacaorenova



linkedin.com/company/
fundação-renova



plus.google.
com/+FundacaorenovaOrg



O **Eduardo Campos** é marido da Thaís, que é filha de Juventina Campidelli e de Luís Cardoso. Thaís é nascida e criada em Bento Rodrigues, distrito de Mariana, em Minas Gerais. Desde 1994, quando Eduardo conheceu a esposa, ele não saía de Bento. Tanto que virou membro da comissão de festeiros do padroeiro do subdistrito, São Bento. E, como artista que é, ajudou na restauração de cinco imagens da igreja local. Trabalhou também com o saudoso Dom Luciano de Almeida, no projeto "Oficina Escola de Artes e Ofícios", como restaurador na Sé, nas capelas de Santo Antônio e de São Francisco de Assis, além da casa do Barão de Pontal. Como o Eduardo não para, já tem dois livros publicados: "Histórias e Causos da Pensão de Dona Ritinha" e "Uma Visão Sobre Bento Rodrigues - Histórias, Memórias e Causos", trabalhos que buscam resgatar a memória e a cultura da região. Nessa edição, ele é nosso ilustrador nas páginas 3, 5, 6 e 7. Sim, senhor. A ilustração ao lado, feita pelo Eduardo, é um retrato dele mesmo.